

## **O uso intensivo das TICs a partir do ensino remoto emergencial nas escolas e o impacto do distanciamento social para professores e alunos no período da COVID-19**

El uso intensivo de las TIC desde la enseñanza remota de emergencia en las escuelas y el impacto del distanciamiento social para docentes y estudiantes en el período de COVID-19

The intensive use of ICTs from emergency remote teaching in schools and the impact of social distance for teachers and students during the COVID-19 period

TIC jeporu suryrýpe mbo'epy mombyrýgui tekotağeme mbo'eha'o kuérahàre ağıi'ỹva jeiko mbo'ehàra temimbo'e kuerandive pe COVID-19 jave

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino<sup>1,2</sup>,  
Joelma Del-tetto Minervino Vieira<sup>1,3</sup>, Maria de Fátima  
Soares Ferreira y Maria Salomé Gomes Sares<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidad Tecnológica Intercontinental, <sup>2</sup>Instituto Federal do Amapá – IFAP,

<sup>3</sup>Faculdade de Macapá-FAMA/Psicóloga, Centro de Educação Profissional de Santana

### *Nota de las autoras*

*Facultad de Posgrado*

*darlene@deltetto@fap.edu.br*

### **Resumo**

Este artigo aborda questões relacionadas ao período de pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) na sociedade global e o impacto diante das restrições sociais que afetaram todas as atividades na sociedade, inclusive o setor educacional. A pesquisa traz uma investigação aprofundada nos estudos científicos partindo do problema sobre o impacto que o distanciamento social provocou nas instituições de ensino no Brasil e a repentina mudança para o modelo de ERE que intensificou o uso das TICs, gerando entre professores e alunos ansiedade e stress. A metodologia fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, possibilitando maior familiaridade com o problema pesquisado permitindo recolher informações fidedignas para o

O uso intensivo das TICs a partir do ensino remoto ... aprofundamento e análises dos estudos. As discussões partem dentro da abordagem qualitativa para compreender as implicações reais da crise sanitária e seus efeitos na educação brasileira, sendo este um fenômeno recente. O tema se coloca nas discussões como atual e relevante para educadores, sociedade e comunidade científica, sobre como mitigar os efeitos negativos no ensino e ao mesmo tempo projetar decisões efetivas na educação durante e pós-pandemia da COVID-19.

**Palavras chave:** COVID-19, Ensino Remoto Emergencial, Saúde Mental, Tecnologia Educativa.

### Resumen

Este artículo aborda preguntas relacionadas con el período de pandemia causado por el nuevo coronavirus (Covid-19) en la sociedad global y el impacto frente a las restricciones sociales que afectan todas las actividades en la sociedad, inclusive en el sector educativo. La investigación trae una investigación aprofundada en los estudios científicos partiendo del problema sobre el impacto que el distanciamiento social provocó en las instituciones de enseñanza en Brasil y el repentina cambio del modelo de ERE que intensificó el uso de las TICs, generando ansiedad y estrés. La metodología fundamenta-se en una investigación bibliográfica de carácter exploratorio, permitiendo mayor familiaridad con el problema investigado permitiendo recopilar información fidedigna para el aprofundamiento y análisis de los estudios. Las discusiones parten desde la aproximación cualitativa para comprender las implicaciones reales de la crisis sanitaria y sus efectos en la educación brasileña, siendo este un fenómeno reciente. El tema se coloca en la discusión como actual y relevante para educadores, sociedad y comunidad científica, sobre cómo reducir los efectos negativos en el aprendizaje y al mismo tiempo proyectar decisiones efectivas en la educación durante y post-pandemia de la COVID-19.

**Palabras clave:** COVID-19, Enseñanza Remota de Emergencia, Salud Mental, Tecnología educativa

### Abstract

This article addresses issues related to the pandemic period caused by the new coronavirus (Covid-19) in global society and the impact of social restrictions that affected all activities in society, including the educational sector. The research brings an in-depth investigation into scientific studies, starting from the problem of the impact that social distancing caused in educational institutions in Brazil and the sudden change to the ERE model that intensified the use of ICTs, generating anxiety and stress among teachers and students. The methodology is based on a bibliographical research of an exploratory nature, allowing greater

familiarity with the researched problem, allowing to collect reliable information for the deepening and analysis of the studies. The discussions start from a qualitative approach to understand the real implications of the health crisis and its effects on Brazilian education, which is a recent phenomenon. The topic is in discussions as current and relevant for educators, society and the scientific community, on how to mitigate the negative effects on teaching and at the same time design effective decisions in education during and after the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** COVID-19, Emergencial Remote Teaching, Mental Health, Educational Technology.

### **Mombykypyre**

Ko tembiapo ou ñeporandu osēva ava'atýgui mba'asýpavé aja oikòva yvyjerekuére mba'asy pyahu COVID-19 ojapyhypàpe ha pe oguerùva ko mba'é jepa tembiapo oimivévape ha opa hendàre ha pe tekombo'épema Katu. Jeporeka ipypukuhaichaguàva oñepyrū apañuai omoīva oikògui jejoko ha ñeñongatupa ojehecha mba'épa oheja ko mba'asy apouka tekombo'ere ha tetã brasilpegua pe iha'áro'ýva tekoambue iha'áro'ýva;ñemoambue FOR o MODEL OFF R THAT omoağe pe TICS jeporu péva ogueru BELWEEN THEARES ha temimbo'épe kane'õ avei jepy'apy tembiaporeko iporupýva ha'e Jeporeka arandukàpe ijapopýva jepovyvyguàva péva ogueru jepokuaa apañuāi jesarekore oheja jeporavo moarandu jeroviakatùvo ombopypukùva Jeporeka umi ñomongeta osē ypýpe ojejapyhy porangue'i rire ikatuvo oikuaa mba'eichaitépa noiporãmbàì tesãireko ha mamòpa oraha tekombo'e Brasilpe péva ha'e mba'e oiko pyahùva ha ojejuereko ñomongetarãramo arako'ağape ha techaramòme mbo'ehàra, tavahaicha avei iñaranduvakuérape mba'éichapa pe mba'eñanerungàva ñambovevúita tekombo'épe ha upévo ñambosako'i apopyrã ijapopýva ikatùva ombovevúi ha omboguata Katùtava tekombo'e mba'asypavé aja ha upe rire hérava COVID.

**Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ë:** COVID-19, tekombo'e, mombyry, pytyvõ, pya'eguà.

Fecha de recepción: 30/11/2021

Fecha de aprobación: 30/11/2021

### **O uso intensivo das TICs a partir do ensino remoto emergencial nas escolas e o impacto do distanciamento social para professores e alunos no período da COVID-19**

Este artigo trata de uma investigação que contextualiza a educação no período da pandemia do novo Coronavírus que teve início em março de 2020, atingindo a população global. A pesquisa visa adentrar sobre o impacto do distanciamento social e a migração abrupta para o Ensino Remoto Emergencial – ERE, com via de acesso pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDIC, como veículo central para apoiar o processo educacional.

Professores e alunos impedidos de irem a escola, agora, se conectam virtualmente na tentativa de sistematizar uma nova condução pedagógica, muito diferente daquela tradicionalmente feita no ensino presencial. A necessidade de levar a sala de aula para dentro das telas do computador para as aulas virtuais teve o intuito de diminuir os impactos no calendário escolar, no processo de ensino e na saúde dos alunos.

Com o tempo prolongado da crise, o distanciamento social se mostrou maléfico a saúde mental de professores e alunos. A mudança radical no estilo de vida trouxe experiência de solidão, ansiedade e um estado emocional doloroso, principalmente para população infanto juvenil que tem no ambiente escolar um espaço de socialização. Afinal, é na escola que esse público passa boa parte da infância e da adolescência.

Considera-se neste estudo, pesquisas recentes feitas por Organizações Internacionais e Nacionais que tem apresentado o raio X diante do impacto da pandemia e das aulas remotas na vida de professores e estudantes, bem como na própria família. Instituições como, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas (ONU) e no Brasil o Ministério da Saúde- MS, o próprio Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), trabalham no sentido de orientar as escolas, educadores e as famílias com recomendações e diretrizes durante a pandemia do coronavírus.

É diante deste novo paradigma de crise humanitária que se impõe análises e reflexões sobre um tema tão relevante no âmbito da pesquisa. Fomentar cada vez mais investigações se torna primordial para debates entre educadores e a sociedade brasileira, principalmente porque o estado pandêmico ainda se encontra em processo, e as consequências vão ser prolongadas e desastrosas em diversas áreas, inclusive para a educação.

O estudo fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, possibilitando a soma de informações científicas que tratam de um

tema recente no campo da pesquisa. O objetivo maior da investigação é trazer evidências científicas para compreender os impactos do distanciamento social e o uso das TICs no contexto da Covid-19 para professores e alunos no ERE na educação brasileira, bem como promover a compreensão sobre os fatos pesquisados com intuito de deixar um fio condutor de continuidade e discussões no campo científico.

A estrutura e organização do trabalho foram constituídas: delimitação do objeto pesquisado; tema-problema; referencial teórico; linha metodológica; análise e discussão dos resultados; e, conclusão.

### **As tecnologias como apoio para o ERE no período da COVID-19**

Na chamada sociedade da informação e comunicação integrar os processos tecnológicos a área educacional é fundamental para a formação dos cidadãos do século XXI. “Como instituição social, a escola é historicamente situada e, portanto, está sujeita às mesmas influências e transformações que afetam a sociedade como um todo” (Alcici, 2014. p. 2).

Contudo, no segmento educacional, a tecnologia vem se apresentando cada vez mais em um elemento inovador e facilitador para as novas práticas educativas. É preciso considerar novos tempos e novos espaços para o ensino através do acesso aos meios de conectividade (KENSKI, 2003). Clareia-se sobre essa afirmação principalmente quando se situa os desafios da educação durante o processo de pandemia em que o mundo está passando.

Ao se referir sobre essa realidade e traçando um paralelo com o atual contexto de crise mundial iniciada em março ano de 2020, a Covid-19 abalou as sociedades do mundo inteiro, devido a necessidade de isolamento social. Durante esse processo, os meios digitais/internet se tornam a única via de acesso disponível para a não interrupção total das interações sociais. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS e a Organização Mundial da Saúde - OMS(2020), O uso das TICs foram intensificadas, sobretudo os telefones celulares, se transformaram no principal meio usado pelas pessoas, governos e instituições para interagir, compartilhar informações, gerar e dividir conhecimento, e se comunicar.

Em uma matéria no site da IFF/FIOCRUZ, em maio de 2020 sobre ‘O papel das redes sociais durante a pandemia’ a autora Malavé coloca:

Neste período de quarentena, a internet e as redes sociais vêm trazendo muitos benefícios para uma grande parte da população. Enquanto as possibilidades do trabalho *home office*, aulas *on-line*, de adotar novas estratégias de comércio, manter relacionamentos afetivos e até desfrutar do lazer e da cultura já vinham ocorrendo nos últimos anos através das telas de *smartphones* e computadores,

foi o isolamento social, devido ao surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), que potencializou seu uso para conseguir manter certas rotinas durante a pandemia (MALAVÉ, 2020).

A partir desta realidade então, as TICs ao se tornarem protagonistas tem o papel fundamental de mitigar os efeitos da crise no setor educacional. O Brasil também ao ser alcançado pelo novo coronavírus passa por perdas e paralisação em todos os tipos de atividades. No setor educacional, teve que alterar profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (BRASIL/CNE, 2020). Com as aulas presenciais interrompidas e as escolas obrigadas a fecharem as portas, houve a necessidade de se desenhar um novo modelo educativo na tentativa de dar o mínimo de continuidade as atividades escolares em todo o país.

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação tiveram que elaborar e implementar soluções de ensino remoto de maneira emergencial em um cenário educacional extremamente crítico (BRASIL/CNE, 2020). Entre as diretrizes legais, atualmente tem-se a Portaria Nº 544/06/20 do Ministério da Educação (MEC), que 'Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19'. E o Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE Nº 5/04/2020 que trata da Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Diante disso, e Devido à urgência de se estabelecer o modelo de ensino remoto em virtude da pandemia da COVID-19 houve a necessidade de se utilizar o mesmo formato estrutural desenvolvido na modalidade de EAD para as escolas (Pena; Minervino, 2022, p. 14)

A partir das novas diretrizes para a educação o termo Ensino Remoto Emergencial- ERE estabelece um elo entre escola, professores e alunos por meio da tecnologia. E qual o real significado do ERE para a escola? Essa proposta se apresenta como uma solução temporária de ensino feita através de uma plataforma digital on line, onde por professores e alunos devem se encontrar nos mesmos dias e horários das aulas presenciais. Os softwares mais utilizados, para proporcionar interação entre professor e alunos são: áudios, vídeos, chats e compartilhamento de tela (BRASIL/CNE, 2020)

Ressalta-se que as tecnologias de certa forma, deveriam se tornar uma grande aliada para se começar a estruturar um novo projeto educacional durante a pandemia. Mais não foi o que aconteceu. Segundo a UNICEF (2020) sobre os dados preliminares cedidos pela TIC Kids Online do Cetic.br/NIC.br, sobre acesso a internet, aponta que 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiros vivem em domicílios sem acesso à internet. A visível insuficiência de estrutura tecnológica nas escolas em todo o Brasil, somado a falta de formação de

professores e o precário acesso da comunidade escolar aos recursos tecnológicos entre outros fatores tão agravantes, inviabiliza a qualidade de um ERE. O resultado? Professores e alunos aos se verem precionados a usar ferramentas digitais para as aulas on line, geraram sentimentos de insegurança e incertezas, sendo um fator de adoecimento mental.

Tal situação coloca um desafio para as instituições públicas, ter um olhar cuidadoso nas propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação (BRASIL/CNE, 2020). É importante pensar além do contexto atual e o que isso implica no desenvolvimento educacional e mental de educadores e educandos diante da adversidade da educação brasileira.

### **O impacto do distanciamento social e o ERE na vida de professores, alunos**

Inicialmente para se fazer uma abordagem sobre o impacto do distanciamento social causado pela Covid-19, vale a pena trazer primeiramente a importância das vivências que o homem estabelece com seus pares no espaço social. Pois assim, ao compreender melhor esse aspecto, será possível então entender, quão é prejudicial à falta de interação do indivíduo com amigos e familiares. Strey (2002, p.59) vem nos dizer que cada indivíduo ao nascer “encontra-se num sistema social criado através de gerações já existentes e que é assimilado por meio de inter-relações sociais”. Com isso, podemos dizer que o ser humano desde seus primórdios é um ser de relações sociais e depende de interação para, ouvir, falar, tocar, sentir, receber afeto, cuidados para se manter vivo, pois trocar experiências com o outro faz parte da nossa natureza social (Ramos, 2003).

A partir dessa compreensão, fica mais claro entender as consequências que o isolamento social tem gerado durante a pandemia da Covid-19. É bem verdade, que muitas são as dificuldades para manter o bem-estar mental das pessoas no chamado “novo normal”. As transformações bruscas exigidas para conter o avanço do contágio do vírus, trouxe a necessidade de se cumprir protocolos de distanciamento social mudando a rotina das pessoas e alterando consideravelmente o convívio social em todos os segmentos da sociedade. Entre estas as instituições escolares, cabe uma atenção! Sobre quanto o impacto do fechamento das escolas causou na vida de professores e alunos. Segundo Pena e Minervino (2022), novos desafios se somam a outros que já existiam, pois longe das lousas e agora atrás das telas, os professores se desdobram para dar conta do ensino junto aos alunos e, ao mesmo tempo em que necessitam aprender a lecionar em um contexto completamente diferente do habitual.

Dessa forma, a pressão extra exercida no contexto escolar trouxe a preocupação de como proporcionar aprendizagem em um momento de crise e

de abalo socioemocional. O próprio estado de solidão causado por essas restrições levantou a preocupação sobre o estado da saúde mental no contexto da pandemia, onde diante dessa realidade, a Organização Mundial da Saúde - OMS (2020) traz um alerta apontando que o contexto pandêmico está causando pressão psicológica e estresse em grande parte da população afetada.

A esse respeito, o Ministério da Saúde – MS deu início a uma pesquisa sobre saúde mental dos brasileiros em 2020, onde obteve os seguintes dados: Após a primeira etapa da pesquisa, foi verificada a elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave (BRASIL/MS, 2020). Essa breve demonstração da pesquisa nos leva a buscar o entendimento sobre a importância de se falar de saúde mental em tempos de pandemia. De uma maneira simples, pode-se dizer que a saúde de mental é um estado onde o indivíduo está bem o suficiente para lidar com as situações cotidianas, que são tão diversas quanto imprevisíveis. (Marin, 2016)

Diante deste contexto, a necessidade de adequações foram necessárias e imediatas, como por exemplo, o interrompimento das aulas nas instituições de ensino, afetando de sobremaneira a saúde física e emocional de professores e alunos diante de um cenário de incertezas. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2020 “Mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades devido à pandemia da COVID-19.” (UNESCO, 2020). Segundo o Movimento Todos pela Educação (2020, p. 7), coloca que “As diversas crises em curso devem afetar substancialmente a saúde mental dos alunos e dos profissionais da Educação, ainda que em diferentes formas e graus”. Além disso, ainda ressalta:

Estudos sobre os efeitos psicológicos de períodos de quarentena durante epidemias apontam que o estresse gerado pelo distanciamento social é bastante significativo e pode gerar impactos emocionais aos profissionais da Educação e aos alunos. Tais impactos estão diretamente associados a fatores como a longa duração do isolamento, o medo de infecção, as incertezas quanto aos recursos financeiros, a falta de informação adequada e, até mesmo, o convívio prolongado em um ambiente doméstico tóxico, por vezes, de violência e abuso (Todos pela Educação, 2020, p. 7).

Essa realidade traz sem dúvida uma enorme crise social e educacional, pois diante da necessidade repentina de se migrar do ensino presencial para o ensino a distância no chamado Ensino Remoto Emergencial, os desafios que se colocam para as escolas são enormes. Tanto professores e alunos não estavam familiarizados em um ensino via plataformas digitais. Com pouco ou quase

nenhuma estrutura, professores e alunos enfrentam dificuldade de acesso à tecnologia em todos os sentidos, na tentativa de realizar um efetivo trabalho escolar.

Em que pese todas as particularidades e desafios da situação atual, a verdade é que a emergência sanitária colocou interferências na vida cotidiana em todo o corpo escolar, seja de maneira direta ou indireta. Afinal, são meses de aulas perdidas e é preciso mitigar os efeitos negativos na educação (COSTIN, 2020). Efeitos esses que resultam também em fatores como mudanças de hábito, luto, desemprego e o medo de ser contaminado pela COVID-19, influenciam bastante o estado emocional. Por isso, "Os efeitos na saúde mental de alunos e educadores demandarão ações que vão muito além de respostas pedagógicas e educacionais, representando um desafio intersetorial, e exigindo uma agenda coordenada entre o atendimento assistencial, de Saúde e de Educação" (TPE, 2020, p. 8).

Portanto, a crise sanitária trouxe uma inquietação pelo que não poderia ser feito e a insegurança pelo que estava por vir. Essa mudança abrupta ao trazer incertezas, arrasta junta com ela uma série de complicações, emoções e conflitos que tem provocado um cenário doloroso de separação da vida social de estudantes e professores.

As instituições de ensino ao serem forçadas a migrar para o solitário mundo virtual junto com seus professores e alunos, cada um dentro de suas moradias, teve que saber lidar e conviver com uma dura realidade. A desvantagem econômica da maioria dos alunos mostrou que a maioria não tem ou não possui quase nenhum recurso financeiro, ou tecnologia alguma para desenvolver suas atividades escolares no ERE. O resultado disso, é desastroso, pois coloca em evidência o déficit de aprendizagem e o baixo nível de desenvolvimento intelectual dos alunos.

A esse respeito o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, é crítico em afirmar que:

O acesso à internet é fundamental para que crianças e adolescentes possam exercer plenamente seus direitos. Em tempos de coronavírus e isolamento social, a rede se torna ainda mais importante para garantir a continuidade da aprendizagem, manter contato com amigos e cuidar da saúde mental. (UNICEF 2020)

Segundo Florence Bauer representante do UNICEF no Brasil, diz: "As meninas e os meninos sem acesso à internet em casa são aqueles que mais sofrerão os impactos sociais da pandemia incluindo o aumento da desigualdade no acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde, proteção e participação" (UNICEF, 2020).

Portanto, o momento atual pede um sistema mais resiliente e inovador, com soluções adequadas para assegurar o direito à educação. É preciso ter consciência da gravidade, e a partir disso, ter um olhar mais humanizado sobre os efeitos que o fenômeno da pandemia da covid -19, vem causando nas redes de ensino e na vida de alunos e professores.

Fica a observância, pois serão relevantes políticas sociais de retomada das aulas no fortalecimento de ajuda psicossocial junto aos professores e alunos. Estabelecer um ambiente de segurança será preciso para que possam expressar seus sentimentos frente ao momento tão delicado de crise humanitária. A escola sem dúvida terá um papel fundamental no resgate da relação entre família, alunos e professores para proporcionar abertura de diálogos e momentos de cooperação e ajuda junto a toda comunidade escolar.

### **Método**

O estudo se fundamentou nem uma investigação bibliográfica de cunho exploratório para estudos aprofundados e integrativos de literaturas que integrem a familiaridade com o tema e, assim, entender como os fatos se apresentam, sua amplitude, impacto e discussões. A pesquisa bibliográfica se caracteriza por se debruçar em materiais como livros, revistas eletrônicas, teses, dissertações, anais de eventos científicos (Lakatos & Marcony, 2010).

A escolha metodológica possibilitou sintetizar, compreender e analisar resultados de pesquisas que discutem profundamente a temática do impacto do coronavírus na sociedade global, com um olhar específico na educação. A abordagem escolhida para pautar as discussões foi a qualitativa permitindo investigar conceitos e ideias com intuito de interpretar e argumentar os resultados da pesquisa. Esse método permite análises e percepções do tema junto com contexto do objeto pesquisado para melhor obtenção das informações e compreensão do problema (Gil, 2010).

Por fim, a pesquisa teve como questão norteadora indagar: Quais as evidências científicas disponíveis sobre os impactos causados pelo distanciamento social no contexto pandêmico para professores e alunos com a intensificação do uso das TDICs na implantação do ERE. A partir disso, pretendeu-se construir uma investigação com argumentos teóricos que subsidiem os alicerces científicos para um debate que ainda se encontra em processo.

Sabe-se que a pandemia de coronavírus (Covid-19) terá impactos futuros significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade global. Por isso, o aprofundamento de estudos e registros são importantes para educadores e comunidade científica, no sentido de direcionar análise de dados com informações relevantes no que tange o segmento educacional.

### **A análise dos dados**

As análises apresentadas estão embasadas no estudo investigativo aprofundado na literatura científica que trata da recente crise mundial. Procurou-se mostrar as repercussões a cerca das consequências do novo coronavírus na sociedade global e os impactos sem precedentes nos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. Na agenda global, iniciativas a pesquisas, discussões e decisões coletivas, estão sendo essenciais para tentar promover diretrizes diante da crise sanitária de proporção global.

É preciso destacar que a investigação apontou estudos de diversos institutos de pesquisa e de inúmeros organismos internacionais, como OMS, OPAS, ONU, UNESCO, UNICEF entre outros e a comunidade científica mundial num esforço coletivo na busca de soluções e estratégias conjuntas para condução, esclarecimentos e diminuição dos danos causado pelo surto da Covid-19. A ciência nunca se mostrou tão necessária e urgente no combate aos efeitos negativos da covid-19 para sociedade. Recorrer a fontes fidedignas são essenciais para aprofundamento das discussões em todas as áreas de atividades afetadas, alertam autoridades como OMS, MS (2020).

Diante de tal situação, constata-se a relevância destes organismos e a estreita relação que eles devem estabelecer com órgãos representativos de cada país. Pois a clareza que o atual momento traz, é que, diante da questão sanitária global, os esforços individuais de cada nação não serão suficientes. No que tange ao Brasil, o trabalho em parceria com essas organizações internacionais também ajuda a contribuir para o fortalecimento da atenção à saúde global e nacional, objetivando estimular a adoção das melhores práticas em saúde e defender o acesso à saúde como direito humano (BRASIL/MS, 2020).

A saúde e a preservação da vida no atual contexto se mostram cada vez mais como interesses mais preeminentes a ser colocado acima de qualquer coisa, não só pelos cidadãos, mais também pelas autoridades públicas que devem não somente direcionar políticas de ações no campo da saúde, mais também para todos os segmentos da sociedade. Apesar dos acontecimentos de crise se apresentar como algo muito novo para os governos, cientistas e pesquisadores, a Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ (2020), alerta para necessidade de políticas públicas efetivas.

Para o campo educacional, as análises realizadas nas literaturas científicas, mostraram que o cenário sem precedentes também exigiu também rápida e inédita reação de políticos e gestores públicos de todos os países, que, de maneira quase total, optaram pelo fechamento provisório de escolas públicas e particulares (TPE, 2020). No Brasil, o formato de ensino a distância através do ERE via TICs, escancarou as fragilidades e atraso da educação nas escolas

brasileiras. A comprovação dessa triste realidade pode ser vista na pesquisa feita pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio da UNICEF e ITAÚ social, entre janeiro e fevereiro de 2021, onde aponta que:

Os maiores desafios citados pelas Secretarias de Educação foram o acesso dos estudantes à internet e as dificuldades da infraestrutura escolar. Numa escala de 1 a 5, em que 5 indicava a maior dificuldade, quase metade das redes (48,7%) assinalou os níveis mais altos (4 e 5) no tocante à internet; 40% (quarenta por cento) fizeram o mesmo em relação à necessidade de adequações de infraestrutura. (BRASIL/CNE, 2021)

Constata-se diante disso, que o período de isolamento social agravou os desafios da escola ficando ainda maiores e evidentes, apontando que mesmo com ações políticas feitas através do plano de contingência para a educação, os resultados não foi bem o esperado, pois as instituições escolares não estavam preparadas para o ensino on line, frustrando a comunidade escolar deixando incertezas pelo meio do caminho. A realidade mostrou alunos com pouca ou nenhuma estrutura física e/ou econômica para bancar um ensino apoiado totalmente através de recursos tecnológicos, bem como professores pouco familiarizados com o novo modelo de ERE.

Sobre isso, evidenciou-se em estudos e pesquisas recentes, que o momento é delicado diante dos impactos que o distanciamento social vem causando no âmbito educacional e na saúde mental de professores, alunos e família (IU, 2021). Muitas crianças e adolescentes estão tendo que lidar com demandas pessoais, familiares, vulnerabilidade social e econômica, sofrendo com a difícil situação e incerteza do futuro.

Com isso, resultado diante da discrepância entre o contato social desejado e o estado real proporcionado apenas pelas aulas remotas, resultou em stress que vem afetando diretamente a saúde mental de professores e alunos. Pois, diante da necessidade de adotar as tecnologias para aulas virtuais quase que permanentemente (quando a infraestrutura permite), alterou o estado socioemocional dos alunos quanto a preocupação de não terem acesso as tecnologias e consequentemente déficit em termos de aprendizagem.

Vale apenas finalizar estas análises com a nota da Campanha Mundial pela Educação – CME, onde em reunião com organizações internacionais com objetivo de apoiar comunidades educativas no contexto do COVID-19, diz:

Todas as e os estudantes, não importa onde vivam e as circunstâncias, têm direito à educação. A educação é um direito essencial para crianças, jovens e adultos em situação de emergência, e deve ser uma prioridade desde o início de qualquer e todas as respostas de emergência, (CME, 2020)

Por fim, em análise geral, é preciso observar um retorno possível das atividades letivas para 2021, e prever novos desafios para planejamento pedagógico do retorno as aulas presenciais. Será preciso não esquecer, que a função da educação deverá primar pela revisão de seu papel na retomada das atividades e, não somente no cumprimento do ano letivo de modo a recuperar aprendizagens, mais acima de tudo, com planejamento a ações efetivas, servindo também, como local para discussões e intervenções de acolhimento para alunos e educadores, uma vez que as escolas provavelmente serão reabertas ainda em meio tantas preocupações, tanto quanto, a uma pandemia em processo e de cura social.

### **Conclusão**

Esta pesquisa trouxe como resultado conclusivo que a tensão do atual momento pandêmico, vem provendo incansavelmente estudos científicos debate público em todas as atividades. É preciso ao máximo, transmitir e discutir informações na busca de promover esclarecimentos fidedigno dentro e fora da comunidade científica.

A proposta de imergir na temática deste estudo possibilitou associar sua relação dentro do segmento educacional no Brasil apontando a extrema relevância científica social e pedagógica, sobre tudo em um período histórico em que as escolas brasileiras são afetadas diretamente no seu cotidiano, causando um impacto ainda sem precedente na vida de milhares de crianças e jovens, tendo efeitos na saúde mental e nas relações sociais que foram interrompidas pela crise sanitária.

A migração das aulas presenciais para remotas mostrou que é um processo que vai além da escolha de plataformas e recursos digitais de aprendizagem, alcança e revela dados frustrantes para a comunidade educacional. Diante de realidades distintas dentro das redes de ensino as dificuldades de acesso à internet por parte de educadores e alunos vão deixar impactos negativos e déficte de aprendizagem, talvez não muito diferente dos desafios que a escola já enfrentava no modo presencial, só que agora, escancarado para a sociedade em geral.

Muitas lições certamente já tiramos desse processo. Mas tem uma lição que já sabemos, no entanto, ainda é deixada de lado, que sem investimento a educação para. Nessa compreensão, vale a pena terminar esse estudo com um dos maiores pensadores do mundo, Paulo Freire, onde no seu livro “Pedagogia do Oprimido” apresenta uma reflexão que pode ser empregada para o momento atual, seja antes ou após pandemia é que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Se aprendemos algo na crise! É que precisamos urgente de uma nova escola, bem mais solidária e com ela,

O uso intensivo das TICs a partir do ensino remoto ...  
propiciar uma educação de qualidade e inclusiva para um futuro menos desigual  
as novas gerações. Todos esperam isso no espaço escolar, mas é preciso que se  
concretize no chão da escola!

### Referências

- Alcici, S. A. R. (2014). A escola na sociedade moderna. In: Manfredini, B., Yamada, B., Almeida, N. (Org.). *Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica*. Cengage Learning.
- BRASIL (2020). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 05/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>
- BRASIL (2021). Ministério da Educação e Cultura. Portaria Nº 544/06/20 do Ministério da Educação (MEC), que ‘Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19’. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>
- BRASIL (2021b). Ministério da Saúde. Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia. <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia%20>
- BRASIL (2020b). Ministério da saúde. Organizações Internacionais. <https://antigo.saude.gov.br/assessoria-internacional/organizacoes-internacionais>
- Costin, C (2020). *A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus*. 1ª ed. Ed. do Autor.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, 42ª edição. 2005.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. Atlas, 2010.
- IU – Instituto UNIBANCO (2021). *Estudos estimam impactos da pandemia na aprendizagem*. <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>
- Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Série Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus Editora.
- Lakatos, E. M. y Marcony, M. De A. (2010). *Metodologia científica*. Atlas.
- Malavé, M. (2021). *O papel das redes sociais durante a pandemia*. <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>.
- OPAS/OMS (2021). *O potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia*. [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52023/Factsheet-TICs\\_por.pdf?sequence=16](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52023/Factsheet-TICs_por.pdf?sequence=16)

- OPAS/OMS (2021). *Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Saúde mental dos adolescentes*. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>.
- Pena, B. y Minervino, D.S.D. (2021). *Prática Docente E A Utilização Das Tecnologias Digitais E O Ambiente Virtual De Aprendizagem – Ava: uma análise no ensino de Química em tempos de COVID-19 no ano de 2021*. epositorio.ifap.edu.br.
- Ramos, A. (2003). *Introdução à psicologia social*. 4. ed. UFSC.
- Strey, M. N. (Org.). *Psicologia Social Contemporânea*. 7. ed. Vozes.
- Todos pela Educação (TPE) (2021). *Nota Técnica. O Retorno as Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da Cvid-19*. <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>
- UNESCO (2021). *Reabertura segura das escolas deve ser prioridade, alertam UNICEF, UNESCO e OPAS/OMS*. <https://pt.unesco.org/news/reabertura-segura-das-escolas-deve-ser-prioridade-alertam-unicef-unesco-e-opasoms>
- UNESCO (2021b). *A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara*. <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>
- UNICEF (2021c). *UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19*. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>